

O ENSINO DA TÁTICA E DA ESTRATÉGIA NOS JEC NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PORTUGAL: O OLHAR DOS PROFESSORES

Carlos Euzébio¹
Rui Neves²

A estratégia sem tática é o caminho mais lento para a vitória.
Tática sem estratégia é o ruído antes da derrota. (SUN TZU)

Resumo: Os Jogos Esportivos Coletivos (JEC) ocupam lugar central como conteúdo das aulas de Educação Física (EF). Esse artigo tem como objetivo analisar a forma como professores de EF em Portugal compreendem e organizam didaticamente o conteúdo tática e estratégia em suas aulas. A partir de uma pesquisa de campo de natureza qualitativa realizamos uma entrevista com seis professores que atuam em escolas da região de Aveiro em Portugal. É possível afirmar que o conteúdo tática e estratégia dos JEC está presente nas aulas de EF. Os professores procuram evitar métodos analíticos de ensino da tática e da estratégia e apresentaram dificuldades para expressar as diferenças entre os dois conceitos. Os professores apontaram como principais obstáculos para o ensino da tática e da estratégia o pouco tempo didático possível e a heterogeneidade das competências e interesses dos alunos.

Palavras-chave: JEC; Educação Física; Tática e Estratégia

THE TEACHING OF TACTICS AND STRATEGY IN JDC IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES IN PORTGAL: THE VIEW OF TEACHERS

Abstract: The Collective Sports Games (CSG) occupy a central place as content in Physical Education (PE) classes. This article aims to analyze how PE teachers in Portugal understand and didactically organize the tactics and strategy content in their classes. Based on a qualitative field research, we conducted an interview with six teachers who work in schools in the region of Aveiro in Portugal. It is possible to state that the tactics and strategy content of the JEC is present in PE classes. Teachers try to avoid analytical methods of teaching tactics and strategy and had difficulties expressing the differences between the two concepts. The teachers pointed out as the main obstacles for teaching tactics and strategy the little possible teaching time and the heterogeneity of the students' skills and interests.

Keywords: CSG; Physical education; Tactics and Strategy

¹ Doutorado em Educação. Professor na Universidade Federal do Paraná.

² Professor do Departamento de Educação e Psicologia. Universidade de Aveiro.

INTRODUÇÃO

Os esportes são conteúdos centrais da Educação Física (EF) encontrando-se referenciados em documentos e discursos oficiais, bem como na prática cotidiana em contexto escolar (e fora desse). Dentro do conjunto dos esportes os jogos esportivos coletivos (JEC)³ ocupam lugar de destaque facilmente identificado pela arquitetura e equipamentos escolares. Nascimento (2014) apresenta como elementos constitutivos dos esportes coletivos as regras do jogo, dinâmica de ataque e defesa, percepção e análise das situações de jogo e conhecimentos estratégicos e táticos. Desses os conhecimentos estratégicos e táticos são os que manifestam-se como objetos de maior complexidade e, portanto, sua apropriação pode representar uma significativa possibilidade de desenvolvimento dos estudantes .

Assim constituiu-se como nosso objetivo nesse artigo analisar a forma como professores de EF em Portugal compreendem e organizam didaticamente o conteúdo tática e estratégia dos JEC nas suas aulas de EF. Partindo de entrevistas semiestruturadas procuramos compreender como foi a formação inicial dos professores e professoras referentes ao conteúdo em tela, como apropriaram-se do conceito de tática e estratégia, se abordam o tema em suas aulas e, em caso afirmativo, como organizam didaticamente suas aulas.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

As diversas modalidades esportivas podem ser alocadas em muitas divisões ou categorias como “esportes coletivos ou individuais”, “esportes com interação com o adversário e sem interação com o adversário”, “esportes de rede/quadra dividida ou muro”, “esportes de invasão”

³ Em Portugal são utilizados os termos Desporto, Desportivo, Jogos Desportivos no lugar dos termos Esporte, Esportivo, Jogos Esportivos utilizados no Brasil. Nas citações de autores portugueses e nas entrevistas dos professores optamos pela manutenção dos termos como utilizados em Portugal.

(GONZALEZ, 2004, p.1). Quando tratamos dos JEC podemos apontar modalidades que estariam categorizadas nos “esportes de quadra dividida” como o voleibol ou nos “esportes de invasão” como o basquetebol e handebol. Nesse sentido utilizamos uma caracterização de Garganta (1998) que parece-nos abarca o mais central dos JEC.

O que em primeira instância caracteriza os JDC é o confronto entre duas formações, duas equipas, condicionadas pelo cumprimento de um regulamento, que se dispõem de uma forma particular no terreno de jogo e se movimentam, com o objetivo de vencer. Tanto no ataque como na defesa, as sucessivas configurações que o jogo vai experimentando resultam da forma como ambas as equipas geram as relações de cooperação e oposição em função do objetivo do jogo. (p. 21)

Podemos apontar que os conteúdos internos dos JEC são as regras, as técnicas, a tática e a estratégia das diversas modalidades (NASCIMENTO, 2014). Compreendemos que a tática e a estratégia desempenham uma função significativa na apreensão dos conteúdos mais complexos dos JEC e conseqüentemente no desenvolvimento dos aspectos cognitivos vinculados a percepção das situações de jogo e tomada de decisões decorrentes. Estudos vêm demonstrando a relação entre expertise esportiva e capacidade de interpretação do estímulo e conseqüente seleção de ação (HODGES, STARKES e MACMAHON apud HARVEY, GIL-ARIAS, CLAVER, 2020). A literatura da área tem procurado se contrapor a modelos de ensino com caráter predominantemente analítico que, via de regra, recebem a assinatura de modelo tradicional que, por trabalharem a técnica de forma isolada, impossibilitam generalizar a prática às condições reais de jogo. (LIGHT; HARVEY; MOUCHET, 2014 apud PIZARRO et al, 2016).

Em função de seu caráter imprevisível e aleatório os JEC solicitam uma permanente atitude tático-estratégica e a seleção e qualidade das ações condicionam-se ao conhecimento que o jogador possui do jogo. (GRÉHAIGNE, 1989, DELEPLACE, 1994, GARGANTA 1994, Mombaerts, 1996 apud GARGANTA, 1998).

As diretrizes curriculares de Portugal para a EF apresentam com clareza que a tática é um dos conteúdos que devem ser ensinados na unidade de JEC. O documento esmera-se em estabelecer uma lista de ações que se espera que os alunos consigam fazer em situações de jogo. O exemplo abaixo estabelece esses objetivos para o sétimo ano no nível elementar com o conteúdo futebol:

4 - Em situação de jogo 7 x 7: 4.1 - Recebe a bola, controlando-a e enquadra-se ofensivamente, simula e/ou finta, se necessário, para se libertar da marcação, optando conforme a leitura da situação: 4.1.1 - Remata, se tem a baliza ao seu alcance. 4.1.2 - Passa a um companheiro em desmarcação para a baliza, ou em apoio, combinando o passe à sua própria desmarcação. 4.1.3 - Conduz a bola, de preferência em progressão ou penetração para rematar ou passar. 4.2 - Desmarca-se utilizando fintas e mudanças de direcção, para oferecer linhas de passe na direcção da baliza e ou de apoio (de acordo com a movimentação geral), garantindo a largura e a profundidade do ataque. 4.3 - Aclara o espaço de penetração do jogador com bola e/ou dos companheiros em desmarcação para a baliza. 4.4 - Logo que perde a posse da bola (defesa), marca o seu atacante, procurando dificultar a acção ofensiva. (PORTUGAL, 2001, p.40)

O documento pretende seguir um processo de complexificação das ações a serem executadas. No mesmo movimento apresentado no futebol o documento sofisticava os conteúdos e propõe para o ensino do basquetebol no nono ano (avançado) que o aluno:

4 - Em situação de jogo 5 x 5, coopera com os companheiros para alcançar o objectivo do jogo o mais rápido possível: 4.1 - Na reposição da bola em jogo ou na recuperação da bola pela sua equipa no seu meio-campo defensivo: 4.1.1 - Desmarca-se de imediato, abrindo linhas de passe ofensivas, contribuindo para o equilíbrio ofensivo (ocupação racional do espaço de jogo) da sua equipa e finalização rápida, em vantagem numérica e/ou posicional. 4.1.2 - Se é portador da bola, opta pela forma mais rápida de progressão: 4.1.2.1 - Passa rápido, utilizando a linha de passe mais ofensiva. Após passe, desmarca-se garantindo a progressão da equipa em equilíbrio ofensivo. 4.1.2.2 - Dribla progredindo rapidamente pelo corredor central para finalizar debaixo do cesto ou, na impossibilidade de o fazer, e se não tem linha de passe imediata, procura, enquanto dribla, uma linha de passe que aproxime a bola do cesto. 4.1.3 - Explora situações de 3 x 2 ou 2 x 1, conjugando as suas acções com a dos companheiros para uma finalização rápida, optando por passe ou drible consoante a posição dos defesas e utilizando a técnica de lançamento mais adequada à situação. 4.2 - Se a equipa não finaliza rapidamente tirando vantagem de situações em superioridade numérica ou posicional, ocupa uma posição que permita o



ataque em cinco abertos dando continuidade às ações ofensivas da sua equipa: 4.2.1 - Sem posse de bola, conforme a posição dos companheiros e dos defesas e segundo o critério de maior ofensividade, desmarca-se abrindo linhas de passe: - nos espaços aclarados pelas movimentações dos companheiros, - em corte, para a bola ou para o cesto, - aclarando em movimento rápido. 4.2.2 - Ao entrar na posse da bola, enquadra-se ofensivamente numa atitude de tripla ameaça: 4.2.2.1 - Desenquadra o seu adversário directo (1 x 1) para finalizar e, na impossibilidade de o fazer, mantém o drible ou passa a um companheiro em corte em posição mais ofensiva. 4.2.2.2 - Se a penetração em drible é interrompida pela ação de um defesa, e não tem condições favoráveis ao lançamento, passa rápido e oportunamente a um companheiro. 4.2.2.3 - Após passe, corta para o cesto para abrir nova linha de passe, repondo o equilíbrio ofensivo, se não recebe a bola durante o seu movimento. 4.2.3 - Participa activamente no ressalto ofensivo, sempre que há lançamento, procurando recuperar a bola. Se a recupera, lança novamente se tem condição favorável, ou passa a um companheiro desmarcado para finalizar ou dar continuidade às ações ofensivas da sua equipa. 4.3 - Logo que perde a posse da bola, assume uma atitude defensiva, dirigindo-se de imediato ao seu adversário directo, colocando-se entre a linha da bola e o cesto, procurando recuperar a posse da bola ou dificultar as ações ofensivas: 4.3.1 - Na defesa do jogador com bola, coloca-se entre a bola e o cesto (enquadra-se), dificultando o passe, o drible e o lançamento. 4.3.2 - Se é ultrapassado pelo jogador em drible, recupera o enquadramento defensivo. 4.3.3 - Na defesa do jogador sem bola, procura interceptar o passe e/ou dificultar a abertura de linhas de passe colocando-se entre o jogador e a bola. 4.3.4 - Se o companheiro é ultrapassado pelo seu adversário directo, ajuda-o tentando dificultar a ação ofensiva do atacante (entreajudado). 4.3.5 - Ao lançamento, coloca-se entre o adversário directo e o cesto para participar com vantagem (em antecipação) no ressalto defensivo. (PORTUGAL, 2001, p. 48)

Nas modalidades de voleibol e handebol encontramos o mesmo rigor descritivo. É importante apontar que os JEC integram um conjunto de práticas motoras com muitos pontos de convergência, mas efetivamente cada modalidade apresenta especificidades e determinado espaço de prática social que deve ser considerado na organização escolar. Nesse sentido, por exemplo, as modalidades de futebol e voleibol são introduzidas como conteúdo desde cedo, considerando-se o amplo conhecimento e prática do futebol e as dificuldades técnicas exigidas para a prática do voleibol. O basquetebol e o handebol são sugeridos mais tardiamente sendo antecipados por “jogos infantis” ou por “jogos pré-desportivos”.

É preciso reconhecer a relação concreta, sujeita as condições objetivas, as contradições inerentes e o ambiente dialógico, entre a proposição dos documentos e a intervenção pedagógica do professor. Os

documentos oferecem, portanto, um quadro referencial para a atuação de professores e professoras que a partir de seu repertório pedagógico, construído entre a tessitura de suas vivências biográficas e seus estudos bibliográficos, irão organizar o que julgam ser a mais adequada ementa curricular e organização das aulas.

Considera-se que os processos formativos são objecto de deliberação pedagógica ao nível da realidade educativa concreta, cujas limitações e possibilidades particulares só podem ser apreciadas pelo próprio professor. Para apoiar as suas decisões, o professor encontra na própria formulação dos dois níveis de objectivos do programa, de ciclo e de ano, referências importantes para a selecção e organização dos processos formativos, respectivamente as características da actividade apropriada à expressão das capacidades (objectivos de ciclo/área de EF) e a forma das situações de prática propícias ao aperfeiçoamento e “prova” das competências específicas (objectivos de ano/matérias). Reconhece-se, assim, ao professor a responsabilidade de escolher e aplicar as soluções pedagógicas e metodologicamente mais adequadas, investindo as competências profissionais desenvolvidas na sua formação nesta especialidade, para que os efeitos da actividade do aluno correspondam aos objectivos dos programas, utilizando os meios que lhe são atribuídos para esse fim. Estes programas não substituem a capacidade de deliberação pedagógica do professor, quer no que respeita à selecção, organização e aplicação dos processos formativos, quer na periodização dos objectivos em cada ano e até na definição dos níveis de exigência na realização desses objectivos. (PORTUGAL, 2001, p.5)

Outra questão que procuramos investigar é se um conhecimento mais especializado sobre o conteúdo pode contribuir positivamente nas decisões de ordem didático-pedagógica dos professores de EF.

Schulman utilizando pesquisa de Grossman (1985) apresenta uma professora que movimentando-se com muita energia, desenvoltura e competência no ensino da literatura – matéria que notadamente dominava com excelência - contudo, demonstrava insegurança e modificava o próprio estilo de ensinar ao tratar de gramática, assunto em que não era especialista. A professora observada adotava no trato do conteúdo gramática uma postura oposta ao estilo interativo que utilizava no ensino da literatura. As reflexões do autor sobre as variações percebidas nas decisões e confiança da professora colocam luz sobre a importância do conhecimento do conteúdo.

A primeira fonte da base de conhecimento é o conhecimento do conteúdo – conhecimento, compreensão, aptidão e disposição que devem ser adquiridos

12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

pelos alunos. Esse conhecimento repousa sobre duas fundações: a bibliografia e os estudos acumulados nas áreas de conhecimento, e a produção acadêmica histórica e filosófica sobre a natureza do conhecimento nesses campos de estudo. Por exemplo, o professor de linguagem deveria conhecer prosa e poesia, o uso e a compreensão da língua escrita e falada, e gramática. Além disso, ele ou ela deveria estar familiarizado com a literatura crítica de certos romances ou épicos em discussão em sala de aula. Também deveria entender teorias alternativas de interpretação e crítica, e como elas podem se relacionar com questões de currículo e de ensino. (SCHULMAN, 2014, p. 207)

Então parafraseando Shulman o professor de EF deveria conhecer as técnicas, as regras, as táticas, as estratégias dos JEC. Cabe-nos lembrar que são muitos os conteúdos da EF e os JEC - apesar de ocuparem uma posição de destaque no currículo da área – são “apenas” um deles. Também é mister considerar que a rubrica “regras, técnicas, táticas, estratégias” não esgota os conteúdos, saberes, competências, habilidades e valores dos JEC.

Schulman (2014) afirma haver várias categorias do conhecimento que minimamente deveriam ser consideradas como o conhecimento do conteúdo, o conhecimento pedagógico geral, o conhecimento do currículo, o conhecimento pedagógico do conteúdo, o conhecimento dos alunos e suas características, o conhecimento de contextos educacionais, o conhecimento dos fins, propósitos e valores da educação. O autor alerta que esses “conhecimentos” se manifestam de forma plural e com várias sobreposições, sendo, portanto, a referida categorização um exercício didático que permite a análise mais detalhada das sutilezas dos conteúdos envolvidos. Na captura dinâmica dessas categorias é possível entender que o conhecimento pedagógico do conteúdo é uma combinação de conteúdo e pedagogia tratando de como específicos temas ou conteúdos podem ser apresentados em sala de aula à luz dos interesses e aptidões dos alunos.

Precisamos apresentar nessa seção elementos e reflexões sobre a tática e a estratégia que permitam compreender esses conteúdos como componentes dos JEC e em sua implicação na organização das aulas de EF. Nascimento (2014) aponta a necessidade de não compreender a conceituação de estratégia e tática em “termos absolutos”, pois não existem ações estratégicas e ações táticas em si mesmas.

12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

Essa forma de conceber os conceitos de estratégia e de tática como termos a partir dos quais poderíamos “classificar” quaisquer ações de jogo de modo absoluto acaba por se esquecer de que, antes de serem conceitos, estratégia e tática são ações reais: relações realmente existentes nos jogos. Uma ação de jogo não é ou uma coisa ou outra em si mesma, de forma independente da sua relação com as outras ações de jogo. Uma ação pode desempenhar, em uma dada situação (em certo jogo e/ou para certo time), o papel de estratégia e, em outra situação (digamos para um outro time, ou para aquele mesmo time, mas jogando contra outro adversário), o papel de tática. Contudo, ao mesmo tempo em que não queremos nos perder na rigidez da simples classificação das ações ou no “grupo” da estratégia ou no “grupo” da tática, tampouco podemos nos perder na relativização dessas ações: na falsa ideia de que estratégia e tática são a mesma coisa. (p. 213-214)

Nossas análises se balizam no conceito de tática e de estratégia que entende a estratégia e a tática a partir da seguinte formulação:

Entendemos a *estratégia* como a atividade que estabelece, a partir de uma análise ampla, um plano de ações, decalcado das alternativas possíveis, que procura constituir vantagens em direção aos objetivos pretendidos. A *tática* é, então, o conjunto de operações, conscientemente orientadas à resolução dos problemas imediatos, demandados por este contexto de confrontação. (EUZÉBIO, 2017, 161)

Queremos ainda investir algum esforço na justificação da importância do ensino da tática e da estratégia dos JEC para o desenvolvimento da personalidade de homens e mulheres mais capacitados na percepção, leitura e ação na realidade circundante. O traço mais marcante do conteúdo tático-estratégico é a existência de um contexto de interesses antagônicos e irreconciliáveis o que vai estabelecer uma forma particular de pensamento analítico-sintético que denominamos de pensamento tático-estratégico. (EUZÉBIO, 2017)

Concluimos essa seção reafirmando a importância do ensino organizado pelos professores e professoras, como condição vital para a apreensão do conteúdo da tática e da estratégia dos JEC.

METODOLOGIA

Objetivos:

Tivemos como objetivo principal da pesquisa: analisar a forma como professores de EF em Portugal compreendem e organizam didaticamente o conteúdo tática e estratégia dos JEC nas suas aulas de EF. E como objetivo específico: investigar se um conhecimento mais especializado sobre o conteúdo pode contribuir positivamente nas decisões de ordem didático-pedagógica dos professores de EF.

Participantes:

Realizamos uma pesquisa de campo de natureza qualitativa entrevistando seis professores de Educação Física atuantes em escolas de Portugal. Como critério de inclusão todos os professores e professoras deveriam atuar em escolas com a disciplina de EF no terceiro ciclo e/ou secundária de escolas básicas e secundárias da região de Aveiro - Portugal e terem se formado em instituições de ensino superior de Portugal. Estabelecemos que três dos entrevistados deveriam ter experiência com atuação em competições oficiais de JEC e três atuarem exclusivamente em escolas e sem vínculos com o desporto de rendimento oficial. As entrevistas foram agendadas com cada professor e realizadas entre Agosto a Dezembro de 2022. Foram entrevistados quatro homens e duas mulheres. Quatro entrevistados cursaram a Faculdade de Desporto da Universidade do Porto, um cursou a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Doro e um o Instituto Superior de Maia.

Instrumentos e Processo de Recolha de Dados

Foi utilizado um guião de entrevista semiestruturada construído com base nos objetivos do estudo, na literatura da área e que foi ainda previamente validado por dois outros professores. As entrevistas foram gravadas e transcritas. As transcrições foram enviadas para os professores e professoras para validação.

Análise dos Dados

Utilizamos a abreviação PE (professor especialista) para os professores que atuam além do espaço escolar com treinamentos/atividades no desporto federado. Para os entrevistados que atuam exclusivamente com aulas de EF na escola utilizaremos a expressão professores ou professoras. A lista dos PE e dos professores e professoras foi elaborada a partir de consulta ao responsável pela entidade profissional da EF que a par dos critérios de inclusão fez o contato inicial com os entrevistados. Todos aceitaram o convite de participação na pesquisa e assinaram o termo livre esclarecido.

RESULTADOS - APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO

Conceito de Tática e Estratégia

Partindo do propósito de explicitar a compreensão que os professores possuem no conceito de tática e estratégia solicitamos que os entrevistados definissem tática e estratégia nos jogos desportivos coletivos.

Os entrevistados apresentaram dificuldades em elaborar uma definição de estratégia e recorreram a exemplos do que seria estratégia, em geral relacionando-a com a tática. Nenhum dos entrevistados considerou tática e estratégia como sinônimos. As dificuldades de apresentar as diferenças entre tática e estratégia podem ser reputadas a fluidez peculiar que os conceitos demonstram em sua relação concreta. As dificuldades em relação a definição de estratégia, demonstram ser um conteúdo mais distante das reflexões do conjunto dos professores. A professora 3 na tentativa de estabelecer o conceito de estratégia levou em consideração a forma como organiza as intervenções didáticas em suas aulas.

Os entrevistados compreendem a tática como uma ocupação de espaços pré-determinados e/ou um conjunto de ações combinadas entre os jogadores (alunos). Importante perceber que todos os professores compreendem que a tática e a estratégia relacionam-se com a análise do

adversário, estabelecendo que as decisões a respeito da tática e da estratégia necessariamente demandam um adversário. Essa posição corrobora a compreensão de que tática e estratégia são uma forma específica de planejamento e demandam um pensamento analítico e sintético igualmente distintos.

Os professores não colocaram a tática em uma relação opositiva ou mesmo distintiva da estratégia. Nas entrevistas salientou-se uma relação de imbricamento entre ambas, muito embora tenha ficado evidente uma dificuldade de distinguir os dois conceitos. A relação entre tática e estratégia apresenta, de fato, muitas zonas cinzas de sobreposição e ajustamentos, são em larga medida conceitos interdependentes e retroalimentados mutuamente.

Professora 1

Tática para mim é a forma inteligente de atuar consoante ao objetivo que é pretendido no desporto. Pronto, de forma de nós chegarmos lá de forma inteligente, de forma visual.

Estratégia no fundo é a forma como eu chego para ensinar a tática. As ferramentas que eu utilizo para chegar a tática.

Professor 2

Tática nos jogos desportivos coletivos é o posicionamento e a visão que um atleta tem do jogo e o posicionamento em função do jogo e de como decorre o jogo. A estratégia eu definiria mais como uma atuação a uma equipa adversária.

Professora 3

Tática no fundo será as indicações que nós damos aos jogadores, aos alunos nesse caso, na forma como devem se colocar no campo para atingir melhor o objetivo do jogo.

Estratégia, e é o que eu costumo fazer nas minhas aulas, muitas das vezes até em jogos pré-desportivos a forma como eu abordo antes de chegar mesmo às modalidades.

P. E. 1

A tática dos esportes coletivos é uma tomada de situações estratégicas que o professor aplica aos seus jogadores, de forma que consigam ultrapassar a equipe adversária conforme aquilo que se pretende mais e de acordo com as equipes adversárias. Eu sempre trabalhava essas táticas de acordo com as equipes adversárias que confrontava.

Estratégia é uma forma de estudar a equipe de forma a aplicar todos os meus conceitos, básicos ou específicos, de forma que consiga superar a equipe adversária.

P. E. 2

A tática está muito relacionada ao conhecimento e a capacidade cognitiva que o atleta tem em decidir algo em função daquilo que ele adquiriu através de várias transmissões de ensino do jogo de seus treinadores e da sua própria experiência de vida ao longo dos tempos. Existe

*dentro da própria tática aquilo que consideramos que é tática coletiva (**estratégia**) que está muito relacionada com aquilo que são os princípios comuns do jogo que são norteados pelo próprio treinador*

P. E. 3

***Tática** eu diria que é a combinação dos atletas, dos jogadores, no sentido de resolverem os problemas que o adversário lhe coloca, portanto, combinações, ações motoras, de forma a ultrapassar a oposição que o adversário, o oponente lhe coloca. **Estratégia** já será uma decisão com base no adversário em que nós tomamos uma decisão do ponto de vista coletivo e tático, no sentido de resolver um problema que já sabemos ou que prevemos que venha a acontecer.*

Quadro 1 – Conceito de Tática e Estratégia (Elaborado pelos autores)

Organização Didática das Aulas

Uma das questões solicitava aos entrevistados que discorressem sobre uma aula de EF com o conteúdo tática e estratégia. A questão pretendia coletar dados que permitissem uma análise (ou “pistas”) do conhecimento pedagógico do conteúdo dos professores e professoras envolvidos. Os PE demonstraram significativo conhecimento pedagógico do conteúdo. Os professores tiveram dificuldades maiores ao tentar descrever aulas com o conteúdo tática e estratégia, demonstrando uma certa fragilidade no conhecimento pedagógico do conteúdo. Em alguns casos os professores apresentaram uma organização didática que considera oferecer possibilidades de apropriação da tática, sem contudo explicitar exatamente qual o conhecimento do conteúdo tática estaria sendo abordado.

Professora 1

No frisbee é importante lançar, mas mais importante do que lançar é apanhar porque sempre que o disco vai ao chão eles perdem a posse do disco. Eu normalmente apresento a situação final e depois vou fazendo paragens e vou explicando.

Professor 2

Em termos de tática, geralmente há um afunilamento no jogo desportivo coletivo de todos os miúdos jogarem na mesma posição e jogarem no mesmo sítio onde está a bola. E normalmente é preciso um posicionamento no jogo. Uma função mais básica, analisar o jogo, finalizar corredores e em cada posição só joga naquele corredor, cada jogador só joga naquele quadrado, não há gestos técnicos a serem aprendidos nesse momento

Professora 3

Uma aula minha de tática eu começo geralmente com aquecimento, depois formas reduzidas de situação de jogo e dificilmente consigo passar para situação de jogo mais complexa e de jogo formal mesmo, como o jogo acontece.

P. E. 1

Vamos jogar andebol sete contra sete, tens que se render ao seis zero. Acho que isto desmotiva o jovem. O andebol, neste caso, tem sempre que ser aplicado quatro contra quatro ou cinco contra cinco em espaços reduzidos (não o campo inteiro). Nós não temos que colocar o handebol na escola como nós vimos o andebol no seu geral, a jogar em equipas federadas. Não, aqui na escola tens que colocar sempre quatro contra quatro, cinco contra cinco, mais nada. E, a partir daí, faço algumas noções táticas, que é um pequeno cruzamento conforme o jovem estiver mais apto ou menos apto, pronto, basicamente é por aí..

P. E. 2

Em termos de ensino da Educação Física sempre que eu tenho uma modalidade basquetebol, futebol, seja a que for a primeira informação que eu dou sempre é: "esse jogo tem duas fases ataque e defesa. Já não estou preocupado se vocês atacam bem ou defendem bem, eu quero é que todos participem do processo de ataque e que também participem do processo defensivo, Ok?"

P. E. 3

Eu acredito mais nessa altura no ensino do jogo jogando, por exemplo, introduzindo o um contra um, introduzindo o dois contra um, no primeiro momento situações de vantagem para que os jovens consigam aplicar nomeadamente em um dois contra um se o defensor sair a mim eu tenho que passar a bola, se o defensor não sai em mim eu tenho que conhecer o jogo, vou driblar e vou lançar.

Quadro 2 –Organização Didática das Aulas (Elaborado pelos autores)

Sobre a Formação inicial: Metodologias de ensino e conteúdos

Indagamos os entrevistados sobre que metodologias de ensino dos JEC aprenderam em suas formações e se havia alguma com que se identificavam. O PE1 e o PE2 reportaram-se as metodologias de treinamento que acessaram em cursos de formação em nível de pós-graduação. O PE 3 compreendeu que a disciplina de Didática dos JDC foi a principal referencia para sua formação a respeito de formas de organizar o ensino.

Os professores apresentaram compreensões bem distintas sobre as metodologias de ensino. Sem expressarem alguma metodologia específica oscilaram entre a percepção de que cada modalidade vai exigir uma metodologia específica e a falta de qualquer referencia de metodologia de ensino.

Questionados sobre quais os conteúdos de tática e estratégia tiveram acesso em sua formação os professores tiveram dificuldades de lembrar e/ou explicitá-los.

Eu já não me lembro os conteúdos em si. Já não me lembro do que foi abordado de tática e estratégia específica na minha formação. Não tenho ideia mesmo, porque nós temos ideia de que isso não foi uma coisa muito específica e com muita relevância, não foi abordado com muita importância. A memória que eu tenho é isso. Há outras memórias de coisas mais

12, nº2, ago/dez 2023.– PPGE – UNESC – ISSN 2317-2452

analíticas, mais específicas, mas como tática e estratégia como é tão ambígua, então, diverso, pode ser abordado de tantas maneiras, não deram tanta importância a essa abordagem, na parte pedagógica. (Professor 2)

Não obstante, a professora 3 apontou a experiência com voleibol em sua formação.

Por exemplo, o voleibol nós abordamos o 6x0, depois passamos para 5x1, depois passamos para 4x2 e era sempre em situação de jogo, porque? Porque as pessoas que já tem uma experiência desportiva e vivencia de atividade física diferente daqueles alunos que só tem EF. E, então é possível andar um pouquinho mais para frente. Quando eu vou para a escola eu não saio da primeira fase dessa aprendizagem, assim como no basquete os cinco abertos, a defesa homem a homem, a defesa a zona, no handebol o 6x0 ou 4x2 ou 5x1, ou seja nós fizemos poucas aulas da parte dos procedimentos técnicos mas depois avançamos para as situações de jogo e as aulas de didática para além dessas aulas iniciais de ensinar como fazer, depois passava muito pela situação de jogo e pela análise que nós tínhamos feito. (Professora 3)

Em muitos momentos os entrevistados acabaram por expor os conteúdos que organizam em suas próprias aulas. Nesse caso, pode-se inferir o conhecimento do conteúdo que os entrevistados possuem sem contudo, poder estabelecer nexos sobre como apropriaram-se desse conteúdo.

Professora 1

Na formação nós temos uma disciplina que se chama “Didática do ensino”, didática geral com todos os esportes e depois é abordado especificamente quando temos o desporto em si, ou seja, no primeiro e segundo ano nós temos a prática física dos desportos e depois no terceiro ano abordamos a parte tática de cada modalidade.

Professor 2

Não me recordo dessa abordagem mais específica, mas tudo que nós abordamos na faculdade, depois nós fizemos um mix e eu próprio fiz a minha opinião e a minha maneira de ver as coisas para aplicar a tática e a estratégia no ensino. Não vejo uma só abordagem ou algo específico, também não estou a me recordar muito.

Professora 3

Nos dois primeiros anos nós temos todas as modalidades práticas. Nos dois anos seguintes nós temos as didáticas dessas modalidades, portanto nós experienciamos as diferentes modalidades e no caso jogos desportivos coletivos o handebol, o basquete, o voleibol, o futebol tivemos aquelas que são nucleares na escola. E depois tivemos as didáticas.

P. E. 1

Eu estudei várias escolas na altura. A escola soviética, a escola norueguesa, a escola francesa. Depois fui tirar um curso em França, tive vários treinadores estrangeiros, de renome mundial. E apliquei mais a escola russa (soviética).

P. E. 2

Nas duas faculdades (Vila Real e Porto) os conhecimentos táticos foram abordados. Mais no Porto. No Porto o mestrado era muito virado para o alto rendimento.

P. E. 3

Eu diria, tivemos muita didática dos jogos desportivos coletivos, e nessa didática separávamos bem o que era um jogo desportivo coletivo, porque é um pensamento comum, quer seja no basquete, no futebol, no handebol, porque há combinação e interação, porque falávamos muito que também achávamos muito importante a pedagogia, como é que nós podemos ensinar.

Quadro 3 – Formação Inicial: Metodologias (Elaborado pelos autores)

Sobre a seleção do conteúdo e dificuldades no ensino

A relação defesa/ataque é o conteúdo da tática e da estratégia mais marcado nas entrevistas. Em alguns momentos ele surge já como uma relação indissociável entre defesa e ataque, em outros momentos a estrutura defensiva surge como prioritária nas aulas de EF sobre a argumentação de que seria a primeira fase do jogo ou de que habitualmente a atenção volta-se para o momento ofensivo do desporto e é preciso didaticamente estabelecer um equilíbrio entre o ensino das duas fases. O PE 2 expõe a tensão existente entre uma organização do ensino dos JEC com ênfase em métodos mais analíticos e uma abordagem que considere o ensino da tática como mobilizador dos conhecimentos e competências.

Todos os entrevistados apontam que o tempo para apreensão do conteúdo tática e estratégia é muito pequeno considerando a complexidade envolvida e que a heterogeneidade das turmas é um fator dificultador. Entendem que comumente a opção didática dos professores de EF inclina-se para uma metodologia mais analítica em que a execução dos gestos técnicos ocupa a centralidade das atenções.

Importante ressaltar que nenhum dos entrevistados teceu comentários sobre o programa de EF e seus parâmetros de objetivos, competências e avaliação. Não obstante o silêncio a respeito dos documentos oficiais, foi possível encontrar pontos de convergência nos conteúdos enunciados pelos PE com os documentos oficiais. Repetimos aqui um parte apresentada

anteriormente tratando do ensino do basquetebol no nono ano (avançado) e na sequência a fala do PE 3 também já destacada anteriormente.

4.1.3 - Explora situações de 3 x 2 ou 2 x 1, conjugando as suas ações com a dos companheiros para uma finalização rápida, **optando por passe ou drible consoante a posição dos defesas** e utilizando a técnica de lançamento mais adequada à situação. (PORTUGAL, 2001, p.48)

*... eu acredito mais nessa altura no ensino do jogo jogando, por exemplo, introduzindo o um contra um, **introduzindo o dois contra um, no primeiro momento situações de vantagem para que os jovens consigam aplicar nomeadamente em um dois contra um se o defensor sair a mim eu tenho que passar a bola, se o defensor não sai em mim eu tenho que conhecer o jogo, vou driblar e vou lançar.** Portanto, eu acredito, nessa forma de ir introduzindo progressivamente oposição. Em um primeiro momento o atacante tem que ter alguma vantagem e tem que saber tomar a decisão. (PE 3)*

Nessa passagem fica evidente o ajustamento da compreensão e proposta do PE3 em relação ao documento norteador. Situação similar foi encontrada nas falas dos PE 1 e PE2.

Professora 1

Nós temos o ensino para chegar ao topo, para chegar a performance, para chegar ao jogo ideal, mas nós na prática não aproveitamos nem metade das coisas porque os alunos, os jovens que nos chegam agora na mão, eles quase nem sabem correr, nem andar, portanto, no nível prático depois nós não aplicamos as funções e as táticas e as estratégias que nós deveríamos utilizar é somente em um nível muito superior

Professor 2

Dá-se muita relevância se calhar a processos mais simples como elementos básicos, como um passe, uma recepção, um posicionamento só dos pés. A tática e a estratégia ficam um pouquinho descurada porque já é um passo a frente em relação ao desporto. É uma coisa mais avançada. Então é muito difícil chegar lá.

Professora 3

Eu quando chego a escola é aquela situação, nós temos o ano letivo inteiro, temos que dividir, temos que dar várias matérias e quando eu chego ao voleibol eu tenho doze, quatorze aulas no máximo, o que é que acontece, sendo um jogo desportivo coletivo que é preciso sustentação da bola.

P. E. 1

Nas aulas de Educação Física tu tens, por exemplo, em uma modalidade de seis a doze aulas, é difícil aplicar esses conteúdos táticos, porque quando um jovem está em uma modalidade específica tem a época inteira, está a treinar três a cinco vezes por semana, enquanto em uma escola só está uma ou duas vezes.

P. E. 2

Quem vai nortear meu processo de ensino, não sou eu são os meus alunos. Ou seja, há uma turma que até consigo avançar muito mais e há turmas que não passo... Tenho uma turma só com as meninas, praticamente não passo das fases de jogo, defender e atacar. Tais a me entender, só tem doze aulas, às vezes dez.

P. E. 3

O gesto tem que ir aparecendo a medida que os jovens vão sentindo problemas em resolver a questão do ataque e da defesa. Isto é uma crítica que eu faço ao nosso ensino quando nós separamos a técnica da tática, porque não temos tempo suficiente para dotarmos os nossos alunos na escola de horas suficientes para melhorarem a técnica

Quadro 4 – Dificuldades de Ensino (Elaborado pelos autores)

CONCLUSÕES

Recuperando o objetivo central do artigo é possível afirmar que o conteúdo tática e estratégia dos JDC está presente nas aulas de EF. Os PE (professores com expertise em rendimento) apresentaram mais conteúdos da tática e da estratégia que abordam nas aulas de EF. A compreensão que o jogo se estabelece em fases de ataque e defesa foi marcada por todos os PE e a necessidade de intencionalmente ampliar a atenção, tempo e organização das aulas para a fase de defesa foi uma preocupação igualmente unânime. A transição de uma para outra fase não recebeu atenção. Dos professores não vinculados ao treinamento o conteúdo tática e estratégia se expressa de forma periférica e sem uma organização didática específica.

Os PE procuram utilizar métodos de ensino que superem o método analítico. Todos os entrevistados apontaram como principais dificuldades para o ensino da tática e da estratégia o pouco tempo didático possível e a heterogeneidade das competências e interesses dos alunos .

REFERÊNCIAS

EUZÉBIO, C. A. O conteúdo teórico dos conceitos de tática e estratégia no esporte. 2017. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2017.

GARGANTA, J. **O Ensino dos jogos coletivos: perspectiva e tendências.** Revista Movimento, ano IV, n 8, 1998.

GONZALEZ, F. J. **Sistema de classificação de esportes com base nos critérios:**

cooperação, interação com o adversário, ambiente, desempenho comparado e objetivos táticos da ação. Efdeportes. Revista Digital. Buenos Aires. 2004

HARVEY, S., GIL-ARIAS, A., CLAVER, F. (2020). D. (2017). **Effects of teaching games for understanding on tactical knowledge development in middle school physical education.** Journal of Physical Education and Sport® (JPES), Vol.20 (3), Art 189, pp. 1369 - 1379, 2020 online ISSN: 2247 - 806X; p-ISSN: 2247 – 8051; ISSN - L = 2247 - 8051 © JPES

NASCIMENTO, C, P. (2014). **A atividade pedagógica da Educação Física: a proposição dos objetos de ensino e o desenvolvimento das atividades da cultura corporal.** 2014. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo.

PIZARRO, A.P., GONZÁLEZ, L.G., CORTÊS, A.M., ARROYO, M.P., DOMINGUEZ A.M. (2016) **A aplicação de um programa de intervenção para melhorar a compreensão tática em futsal: um estudo realizado no contexto educacional.** Revista Movimento. Porto Alegre, v.22, n.1, 51-62

PORTUGAL, **Ministério da Educação. Programa de Educação Física (Reajustamento).**2001.

SHULMAN, Lee S. **Knowledge and Teaching Foundations of the New Reform,** a *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-22, primavera 1987 (Copyright by the President and Fellows of Harvard College). Traduzido e publicado com autorização. Tradução de Leda Beck e revisão técnica de Paula Louzano.

Recebido julho 2023.

Aprovado agosto 2023.